

O apagão anunciado

Alexandre Garcia

O presidente Lula deu mostras de humildade quando assumiu com ainda mais severidade o que antes ele chamava de "política econômica neoliberal", e conseguiu, na economia, melhores resultados de seu antecessor, que implantara o Plano Real. Mas agora a humildade está faltando na questão da produção de eletricidade, com riscos para o país e para a sua popularidade. A falta de oferta de energia é a crônica de um apagão anunciado. Há, no mínimo, três anos, que se alinham a falta de eletricidade, de educação, de segurança, de estradas e o excesso de impostos, de burocracia e de gastos do governo, como freios para o desenvolvimento. Mas o governo continua a negar, teimosamente, que possa faltar energia elétrica. No seu último Café com o Presidente, Lula afirmou que não há risco de faltar energia e argumentou que são de boatos e que conversou com autoridades do setor e com a Petrobras, e que há oferta de eletricidade garantida para este ano e o ano que vem. Preocupante essa convicção.

Na semana passada, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, fez um alerta para que o país economizasse energia, porque há o risco de faltar e afirmou que um racionamento não seria impossível neste ano. O ministro das Minas e Energia apressou-se a negar isso e a dizer que Kelman falava por si. Pois Kelman já não fala sozinho. Agora é o professor Pinguelli Rosa que diz o mesmo. Pinguelli tem a credencial de ter dado idêntico aviso a Fernando Henrique - o presidente desdenhou o alerta. Resultado: faltou energia e sobrou racionamento. Kelman, por isso, foi escolhido por Lula para ser presidente da Eletrobrás, no seu primeiro período de governo. Pois hoje o professor Pinguelli repete o alerta, com conhecimento de causa. "Reduziram o problema à escassez de chuvas", disse o professor, mostrando que não é "São Pedro" que vai resolver. Pinguelli pede uma urgente campanha de racionalização do uso da eletricidade, o que Lula não vai fazer, pelo jeito, já que, segundo o presidente, isso tudo é boato.

Não racionalizando, vão ter que racionar. Não economizando, pode faltar. O emprego industrial cresceu pelo quinto mês consecutivo, e isso mostra uma retomada que demanda eletricidade. A Fundação Caciique Cobra Coral, que trata de assuntos do clima, não promete chuva, mas alerta que os reservatórios estão a um quarto de sua capacidade, em média. E afirma que a culpa é da Petrobras. A estatal, segundo a fundação, "onde ninguém manda", tem as termelétricas movidas a gás ou a óleo, que vão ser acionadas, mas não serão suficientes. Além disso, o custo é maior, o que significa quilowatt mais caro. Como se não bastasse o gás de Evo Morales, um novo Evo pode surgir no Paraguai o país que tem direito à metade da eletricidade de Itaipu. É um candidato à presidência, que promete duplicar o preço da energia de Itaipu que é vendida ao Brasil, já que o Paraguai usa apenas uma pequena fração do que a hidrelétrica produz. Lula anunciou que quer todo gás produzindo eletricidade, o que revela que as preocupações não são tão boato assim. Mas contra a falta de planejamento, não há discurso que produza eletricidade.

Alexandre Garcia é jornalista em Brasília

In: O apagão anunciado. **A Gazeta (MT)**, Opinião, por Alexandre Garcia. 15.janeiro.2008.